

## OS IMPACTOS CAUSADOS PELOS ALMANAQUES ASTROLÓGICOS NA CULTURA POPULAR DOS MUNICÍPIOS PERNAMBUCANOS DE CEDRO E SERRITA

Antonio A. M. Bem<sup>1\*</sup>, Cícero J. M. Souza<sup>2</sup>

1. Estudante de Licenciatura em Física, IF Sertão-PE *campus* Salgueiro

2. Docente e pesquisador do IF Sertão-PE *campus* Salgueiro / Orientador

### Resumo:

A pesquisa teve por objetivo, analisar a influência que os almanaques astrológicos têm na cultura popular do Nordeste brasileiro, mais especificadamente nos municípios de Cedro e Serrita, localizados no sertão de Pernambuco. Buscamos estudar as relações existentes, que os mesmos causaram, na cultura popular nordestina no decorrer da história. Através de entrevistas com moradores das cidades acima citadas e de uma análise de alguns almanaques influentes, constatamos que alguns saberes e crenças regionais tinham forte ligação com os saberes contidos nos almanaques que chegaram na região por volta dos séculos XVII e XVIII. Também verificou-se quais crenças tinham ou não algum embasamento científico, através do levantamento de artigos que pudessem ajudar a entender os aspectos científicos e não científicos desse conhecimento popular.

**Palavras-chave:** Cultura Popular, Almanaque Astrológicos, Ciência

**Apoio financeiro:** IF SERTÃO-PE – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

### Introdução:

Os sertanejos, tem na sua cultura uma diversidade de mitos e credences – muitas vezes uma mistura entre astronomia, astrologia, religião e folclore local. Desta forma, além de influenciar na agricultura, passam também a influenciar no cotidiano do povo sertanejo, que passou a, dentre outras coisas, utilizar as fases da Lua para escolher a melhor época para realizar determinada atividade, como a melhor época para cortar os cabelos ou que remédios caseiros utilizar de acordo com a fase da Lua, por exemplo, (NOGUEIRA, 2005).

No Nordeste, principalmente em cidades pequenas do interior, é muito marcante a influência de almanaques astrológicos. Estes almanaques se popularizaram no século XV principalmente na península Ibérica, sendo que os primeiros chegaram ao Brasil através dos colonizadores portugueses e com o passar do tempo se difundiram pelo Nordeste e em outras regiões rurais brasileiras. Dentre estes almanaques podemos destacar o “Lunário Perpétuo”, escrito pelo astrólogo espanhol Gerónimo Cortés (1555-1615) e publicado pela primeira vez na Espanha em 1594. Este texto trazia indicações de como os astros tal como o Sol, a Lua, os planetas e as estrelas influenciavam o destino de homens e mulheres.

Considerando a grande importância dos almanaques na vida cultural e socioeconômica, é importante definir até onde vai essa relação e até que ponto as pessoas acreditam que eventos de seu cotidiano tem influência das fases da Lua. Por isso, esta pesquisa terá como principal meta determinar como ainda hoje, numa sociedade que se torna cada vez mais tecnológica e com mais acesso à informação, as pessoas ainda se prendem a conhecimentos rudimentares, transmitidos oralmente ou por exemplares de almanaques, que por muito tempo foi publicado anualmente. Seja esta influência na agricultura e pecuária, ou na medicina caseira ou ainda em outras atividades do dia-a-dia.

Além disso, pode-se relacionar o conhecimento do senso comum com os conhecimentos aceitos pela comunidade científica e determinar quais destes conhecimentos da cultura popular tem, realmente, um embasamento científico. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com moradores dos dois municípios do sertão de Pernambuco, com o objetivo de determinar como os almanaques astrológicos influenciaram a sociedade sertaneja ao longo de sua história.

### Metodologia:

Neste trabalho utilizou-se uma abordagem de pesquisa *qualitativa*, a qual alguns autores preferem chamar de pesquisa *interpretativa* (ERICKSON, 1985), para coleta, desenvolvimento e análise dos dados obtidos. O procedimento metodológico utilizado foi a *pesquisa de campo com observação participante*. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas com moradores das cidades que fazem parte do *lôcus* da pesquisa, e consulta a bibliografias pertencentes aos entrevistados.

O desenvolvimento desta pesquisa se deu nos municípios de Cedro e Serrita, ambos localizados no sertão de Pernambuco e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro. As entrevistas com moradores das duas localidades, bem como a consulta a registros históricos dos municípios ocorreu durante o segundo semestre de 2017. Os moradores entrevistados foram aqueles que apresentam um grande conhecimento da cultura popular local, sendo em grande parte agricultores que basearam todo o trabalho de suas vidas em tais conhecimentos.

## Resultados e Discussão:

A partir das entrevistas realizadas, obteve-se algumas informações relacionadas a influência que, segundo os entrevistados de diversas idades das cidades de Cedro e Serrita, os almanaques têm no cotidiano das pessoas. Pode-se perceber, assim, que o conhecimento proveniente dos almanaques ainda se encontra enraizado na cultura local e continua sendo difundido nestas localidades, embora, segundo os dados levantados, as pessoas mais jovens tenham uma visão de que tal influência não passa de uma “bobagem inventada”.

É interessante destacar o fato de que muitos dos entrevistados conviveram durante toda a sua vida com estes conhecimentos, tendo-os recebido de seus pais e avós e passando-os a seus filhos e netos. Segundo a maioria dos entrevistados, no passado todos estes ensinamentos funcionavam sem erros, mas atualmente deixaram de funcionar pois, segundo os mesmos, “os tempos mudaram bastante”, em função do ser humano estar interferindo drasticamente na natureza. Um exemplo citado pelos entrevistados é a castração animal. Segundo eles, hoje o animal é medicado para que se cure o mais rápido possível, o que de alguma forma interferiria na influência no conhecimento proveniente dos almanaques.

Ao perguntar ao entrevistado L.O.V., se no passado essas teorias funcionavam, ele respondeu o seguinte:

*– Funcionavam e ainda hoje funcionam, se o povo prestasse atenção. Hoje não funciona mais porque através da tecnologia e a inteligência dos homens eu digo que aquilo dali quando não dá certo por conta da natureza, vai forçado pela medicação. Hoje, o animal, o camarada tem o poder e a capacidade na mão pra fazer ele crescer, fazer ele engordar, você sabe que é, né? Naquele tempo era através da ciência dos antigos [...]*

Também pode-se destacar uma presença maior da crença na agricultura e na medicina popular, que foi onde houveram maiores citações. Talvez porque a pecuária ainda seja nestas regiões o principal meio de sobrevivência, e ainda exista uma grande concentração de pessoas na zona rural, o que influencia bastante a perpetuação desses saberes tradicionais.

No decorrer das entrevistas percebemos que todas as crenças citadas pelos entrevistados fazem parte de um livro que foi muito vendido e conhecido no Nordeste, chamado de “Lunário Perpétuo”. Muitos o conhecem como o “almanaque” de Jerônimo Cortes, onde o mesmo traz muitos ensinamentos, receitas prontas de como curar as enfermidades, quando plantar ou quando colher. Embora muitos entrevistados nunca tenham tido acesso ao livro, eles trazem bastante conhecimentos obtidos oralmente que ouviram de outros e que foram perpetuados por toda a região.

## Conclusões:

Na pesquisa bibliográfica, pode-se compreender que essas crenças não são exclusivas da população nordestina, na verdade também são encontradas em diversos estados brasileiros e países do mundo, ou seja, os almanaques são como um livro de receitas prontas, que foram construídos a partir de conhecimentos rudimentares. Em algumas culturas, os almanaques chegaram a ser usados como fonte de poder, favorecendo o domínio das classes desfavorecidas.

Percebe-se que esse conhecimento popular que prevalece nesse meio, trata-se de uma aculturação, ou seja, foi uma mudança que aconteceu na sociedade diante de elementos culturais externos, se destacando a influência dos almanaques nesse processo, principalmente a influência do “Lunário Perpétuo”, trazidos pelos colonizadores europeus em formas de livros e difundidos com o passar do tempo por todo o Brasil.

## Referências bibliográficas:

ALMEIDA, A. V. **Saberes e Práticas de Cura no “Lunário Perpétuo” de Gerónimo Cortés (1555-1615) e sua Influência no Nordeste Brasileiro**. Olinda: [S. l.], 2012.

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research on teaching**. in: M. C. Wittroc (Ed.), Handbook of research on teaching. New York: Macmillan, 1986, 3rd., p.119-161.

NOGUEIRA, A. J. (Coord.). **Medicina Popular. Divisão do Folclore**, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura, 2005.